

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA JOSÉ SOARES DE CARVALHO.

Autores: Ana Lenita Pereira do Nascimento
Geisy Kelly dos Santos Alves
Valdeci João da Silva

Alunos (as) bolsistas do Subprojeto de Língua Portuguesa PIBID/UEPB/CH
Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (UEPB/CH)

INTRODUÇÃO

Há tempos discute-se sobre as necessidades de melhorar a qualidade da educação no país, em particular os problemas nas aulas de Língua Portuguesa e o porque dos programas de ensino não funcionarem, isto talvez ocorra porque a pesar de existirem teses renovadoras a prática ainda é antiga, segundo (ANTUNES, 2003) “ainda persistem práticas inadequadas e irrelevantes, não condizentes com as mais recentes concepções de língua e com os objetivos mais amplos”. Práticas essas que pudemos observar através da pesquisa que realizamos com os alunos de ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

O presente trabalho é fruto das reflexões realizadas sobre o ensino de Língua Portuguesa onde mostraremos algumas propostas teóricas, as práticas realizadas e também o posicionamento dos alunos sobre o ensino de Língua Portuguesa. Utilizamos como corpus uma pesquisa realizada com os alunos do ensino fundamental da escola vinculada ao PIBID (subprojeto de Língua Portuguesa) do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Refletiremos sobre as causas das frustrações como também proporemos melhoras para o ensino da disciplina. Teremos como pressuposto teórico Geraldi (2006) e Antunes (2003-2010), Santiago (1991), Mattos (1999), Possenti (1999). Por fim faremos as conclusões finais.

1. O ensino de Língua Portuguesa na Escola

1.1. O que diz a teoria

O ensino de língua materna, hoje, parece estar um tanto desfocado em relação ao seu objetivo, principalmente no que se refere ao Ensino Fundamental: à metalinguagem é conferido o status de protagonista, quando deveria, no máximo, ser coadjuvante.

O ensino de língua portuguesa deve se centralizar na leitura de textos, produção de texto e na análise linguística, segundo GERALDI (1999), que ainda afirma que:

“Essas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem; tem dois objetivos interligados:

- a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao seu uso da linguagem;
- b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita.”

A escola é bastante prejudicada por essa artificialidade, GERALDI (1999) diz que para comprovar essa artificialidade é mais fácil do que se pensa, pois nas escolas não escrevem textos e sim redações, simulando assim o uso da língua escrita. Na escola não se leem textos, fazem-se atividades de interpretação, simulando a leitura e também não se faz análise linguística, aplicam-se análises preexistentes, simulando a prática científica da análise linguística.

Infelizmente essa é uma corrente bastante praticada e os profissionais muitas vezes nem percebem que essas práticas em nada ajudam seus alunos. É preciso uma revolução no ensino de língua portuguesa, POSSENTI (1999) relata que:

“Para que o ensino mude, não basta remendar alguns aspectos. No caso específico do ensino de português, nada será resolvido se não mudar a concepção de língua na escola (o que já acontece em muitos lugares, embora as vezes haja palavras novas numa prática antiga). Seguem-se, pois, teses básicas em relação ao problema do ensino de língua materna. Se as teses fossem transformadas em práticas, muitas das atividades atuais seriam substituídas. Se as teses expressarem verdades, sua aplicação resultará em melhoria do ensino.”

O estudo sobre o ensino de língua portuguesa fundamenta-se numa concepção de linguagem, lugar de inter (ação) o que, conseqüentemente, muda a concepção de sujeito, de texto e de como ensinar gramática.

De acordo com (MATTOS, 1999) “é preciso conforme postulam os PCNs de língua portuguesa, selecionar, para as aulas, textos que, por suas características e usos, favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas”

Partindo desse pressuposto, o professor de LP deve selecionar bem os conteúdos que serão aplicados na sala de aula para que não permaneça naquele ensino tradicional e começar a trabalhar à gramática, o texto e o leitor, com novas habilidades de ensino. Para que essa pratica consiga surtir efeitos o educador deve aderir aos vários tipos de conhecimentos, com uma mudança na postura social em relação à língua e ao respectivo ensino. Deve também trazer para a sala de aula várias ocorrências dos artigos e investigue com os alunos a importância da presença dessas partículas lingüísticas e as possíveis mudanças de sentido se retiradas ou trocadas em um mesmo contexto, para isso é necessário construir com os alunos contextos em que os enunciados sejam de fato utilizados de forma contextualizada. Mas é claro que esse novo modo de trabalhar a gramática em sala de aula não irá mudar da noite para o dia, é preciso tempo e força de vontade para a efetivação deste processo.

Segundo MATTOS 1999, “um texto com esquema textual argumentativo visa a intervir diretamente sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório”

Ao levar um texto para sala de aula deve-se ser num esquema argumentativo para que os alunos possam expor suas ideias sobre o tem sugerido, nesse caso facilitará o trabalho do professor e deixará o educando mais satisfeito por estar divulgando suas ideias.

1.2. As práticas realizadas na escola

Observamos que os textos literários abordados no ensino fundamental são utilizados como pretexto para trabalhar conteúdos gramaticais ou para responder questionários predefinidos e sistematizados. Outro ponto a ser enfatizado é como os textos literários estão presentes nos livros didáticos, os mais frequentes são: crônicas, contos e poemas, geralmente muito curtos, quando contém narrativas mais longas são utilizados apenas fragmentos dos mesmos. Sabemos que um texto literário só pode ser “corretamente” compreendido se ele estiver completo, este ato de fragmentar subestima

a capacidade intelectual do aluno e impede o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

O método de fragmentação dos textos afeta também na questão da conquista de novos leitores, pois dificulta a interpretação e conseqüentemente faz com que o aluno não desperte o prazer pela leitura e acaba condicionando-o a uma leitura apenas mecanicista.

É importante que todos os “colaboradores” da educação, desde os autores de livros didáticos até os professores, se conscientizem que apesar da faixa etária dos alunos, eles têm capacidade de ler uma obra literária completa e que a literatura infanto-juvenil é designada principalmente para um público em formação, Oliveira (2005, p. 125) afirma que:

“Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca.”

O ensino da Gramática Normativa Padrão ainda é muito privilegiado, sendo destinada a ela maior parte das aulas de Língua Portuguesa, no entanto é explícito o alto nível de deficiência dos alunos no domínio da norma padrão da língua. A gramática está associada apenas a regras e nomenclaturas que só instigam os alunos à decoreba e geram neles a sensação de que não sabem falar português, quando na verdade todos nós já temos, naturalmente, a gramática interna impregnada. Cabe à escola ensinar aos alunos a fazer as adequações para a norma culta.

Não podemos retirar as regras e as nomenclaturas do ensino da gramática, no entanto não devemos ignorar a variação lingüística, o sujeito e as possibilidades de uso da língua. Segundo Antunes (2010, p. 96):

“[...] Deve-se propor, portanto, uma gramática que tenha como referência o funcionamento efetivo da língua, [...]. Assim o professor deve apresentar uma gramática que privilegie, de fato, a aplicabilidade real de suas regras, tendo em conta, inclusive, as especialidades de tais regras, conforme esteja em causa à língua

falada ou a língua escrita, o uso formal ou o uso informal da língua. Não adianta muito saber os nomes que as conjunções têm. Adianta muito saber o sentido que elas expressam as relações semânticas que elas sinalizam.”

A busca cessante pelo “aprendizado” da língua culta está concentrada apenas para a forma escrita e são mínimas as oportunidades oferecidas pelo educador para que o aluno exponha seu nível de domínio sobre a modalidade oral da língua. Antunes (2010, p. 24) enfatiza que:

“Uma equivocada visão da fala, como o lugar privilegiado para violação das regras da gramática. De acordo com essa visão, tudo o que é erro na língua acontece na fala e tudo é permitido, pois ela está acima das prescrições gramaticais; não se distinguem, portanto, as situações sociais mais formais de interação que vão, inevitavelmente, condicionar outros padrões de oralidade que não o coloquial.”

Diante da afirmação de Antunes assim como a escrita, a oralidade também tem seus aspectos e regras a serem seguidas, como por exemplo, a utilização dos gêneros discursivos, o aluno deverá ser ensinado a fazer a escolha adequada dos mesmos para que determinada situação tenha êxito em sua finalidade, como também optar pelo nível de formalidade da língua que será necessário. Independentemente da forma do uso da língua (oral ou escrita) o papel do educador é formar cidadãos competentes e dominadores de sua língua materna, ela é o meio que eles utilizarão para se posicionar perante a sociedade em que vivem.

2. Como os alunos veem o ensino de LP

2.1. Caracterização da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, que está situada na rua: Henrique Pacífico em Guarabira é uma instituição mantida pelo Governo Estadual da Paraíba. Possui um espaço amplo, ventilado, com pátio, sala de informática, laboratórios de ciências, biblioteca, ginásio, cozinha, auditório, sala da coordenação, sala dos professores, há também o PPP (Projeto Político Pedagógico). A escola oferece 19 salas de aula e agora um sistema de câmeras de vídeo que observa os banheiros (parte das pias), algumas salas de aula, o auditório, a cozinha e

a secretaria. A escola precisa de alguns reparos na iluminação, pois algumas lâmpadas estão quebradas, algumas salas precisam de novos ventiladores, pois os mesmos estão quebrados, as paredes, carteiras e mesas estão rabiscadas e mal conservadas. Os recursos disponibilizados além dos tradicionais são data show, televisão e microsystem. Tem uma clientela de 2.200 alunos sendo a maioria do sexo feminino, com uma média de idade de 10 a 20 anos, nas séries do ensino fundamental II (6º ano) e ensino médio (3º ano), estando na classe média baixa.

A instituição é dirigida pela gestora escolar Alcineide Evaristo de Sousa, a mesma graduada e especialista na área de Letras e como gestora escolar adjunta Isineide Lira Amorim, a mesma tem formação superior em Letras com habilitação Português/Inglês e especialização em Didática de Ensino. O corpo docente é composto por 85 professores, sendo esses com uma média de idade de 22 a 50 anos, todos com curso superior e pós-graduação, a maioria do sexo feminino, sendo de classe média e vida estável. Há no corpo pedagógico 2 coordenadores pedagógicos: Ronaldo e Ana Cláudia e 45 funcionários com média de idades de 20 a 50 anos, a maioria do sexo feminino e com ensino médio e estando na classe média baixa.

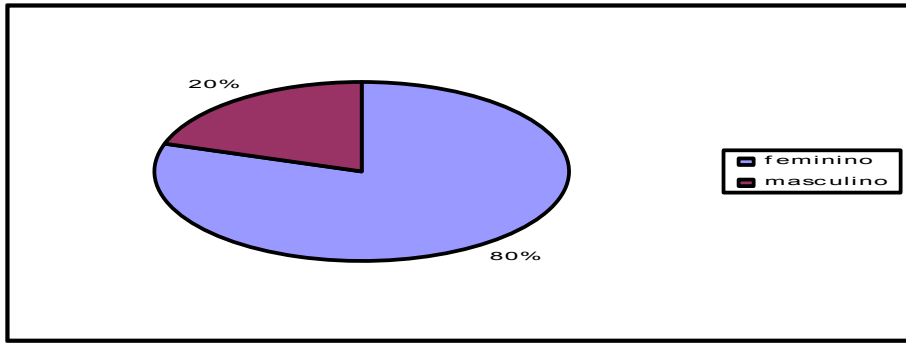
2.2. Instrumento e metodologia da pesquisa

A pesquisa foi realizada através de questionários entregues aos alunos do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, as perguntas realizadas eram objetivas e subjetivas, com 30 questões sobre os alunos e o ensino de língua portuguesa, para que através dele relatarmos o ensino de língua portuguesa na escola neste artigo.

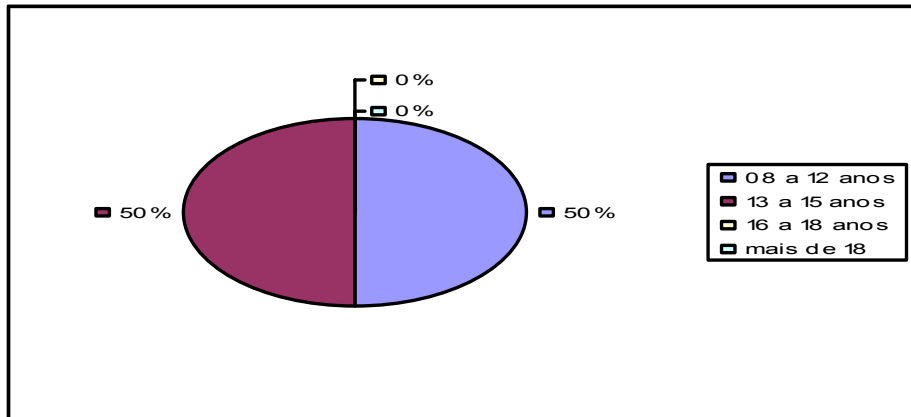
Fomos à escola e entrevistamos 10 alunos do ensino fundamental, utilizando como metodologia perguntas para obtermos respostas com opiniões críticas dos educandos.

2.3. Apresentação dos dados de pesquisa

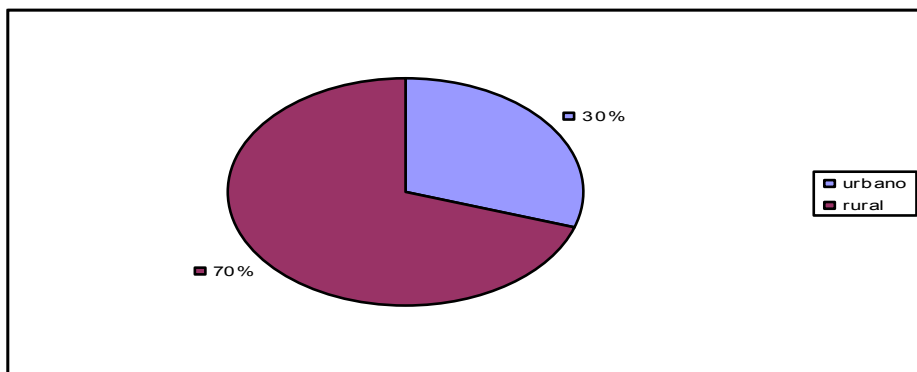
1. SEXO



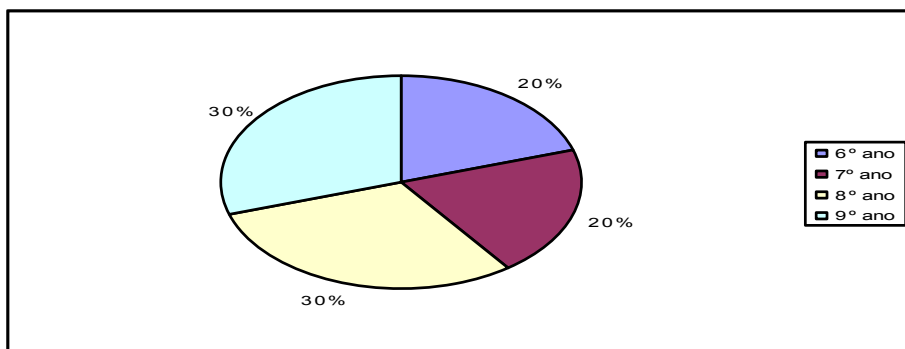
2. IDADE



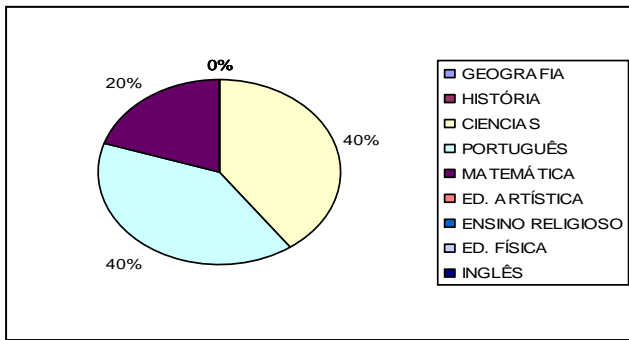
3. ORIGEM



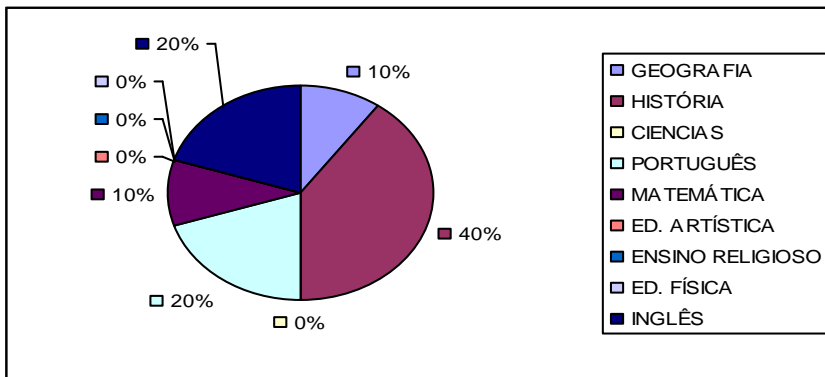
4. SÉRIE



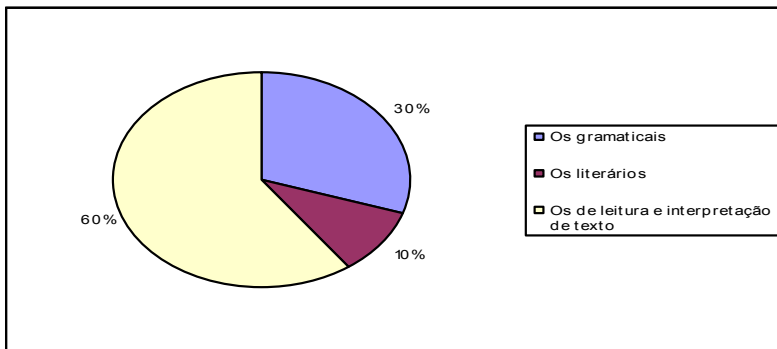
5.1 QUE DISCIPLINA MAIS GOSTA?



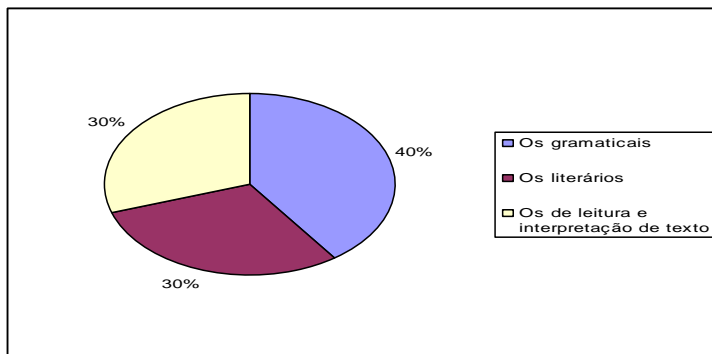
6.1 QUE DISCIPLINA VOCÊ MENOS GOSTA DE ESTUDAR?



9.1 NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE CONTEÚDOS VOCÊ MAIS GOSTA?

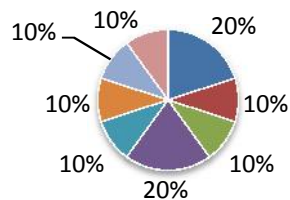


10.1 NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE CONTEÚDOS VOCÊ MENOS GOSTA?



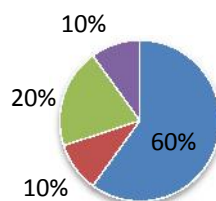
Que conteúdos gramaticais foram mais estudados por você?

- Verbo, substantivo e adjetivos
- verbos
- Sujeito, predicado, vozes do verbo e os livros literários
- leitura de livros
- Gramaticais
- Verbos, adjetivos e os livros literários
- Leitura e interpretação de texto



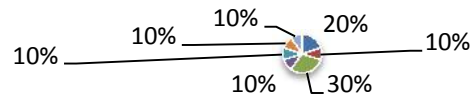
12. Que conteúdos da disciplina língua Portuguesa você considera mais importante aprender?

- Ler e interpretar textos
- Verbos e leitura
- leitura
- Gramaticais



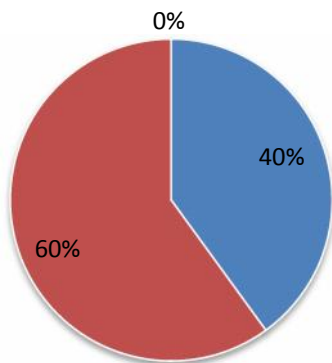
12.2. Qual (is) o (os) conteúdo(s) mais difícil (eis)?

- Concordância Nominal
- verbos
- Gramaticais e Verbos
- concordância verbal e nominal
- Oração subordinada e substantivos
- Verbo de ligação
- Verbos abstratos



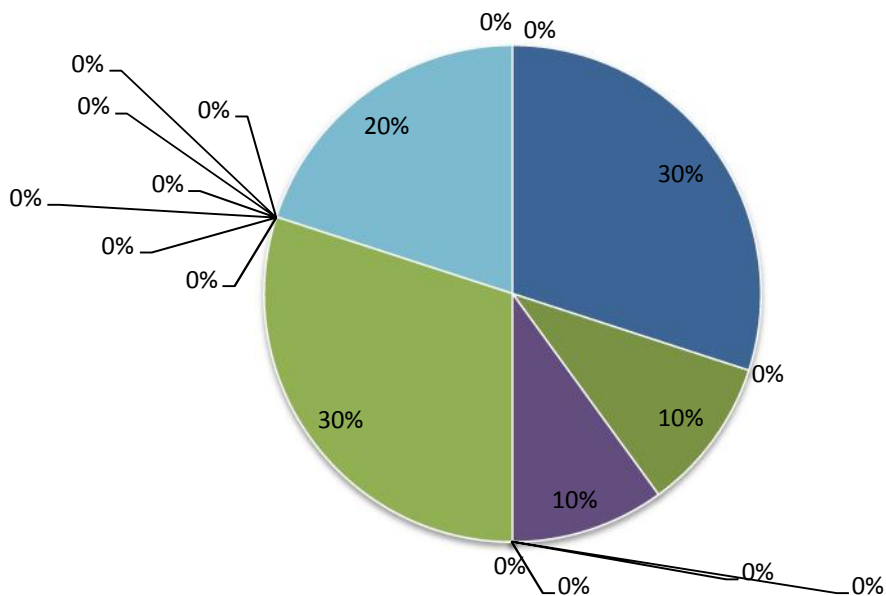
13. Você gosta de ler?

- a) Sim, leio muito.
- b) Sim, leio pouco
- c) Não gosto de ler.



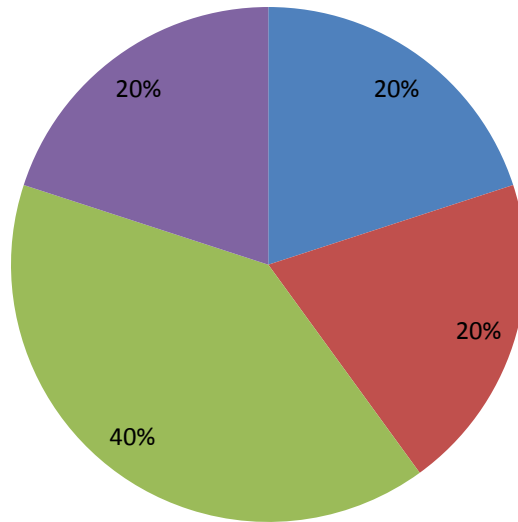
13.1. Caso goste e Ler, o que lê?

- a) gibis
- b) revistas
- c) livros didáticos
- d) livros literários
- e) jornal
- f) panfletos
- g) imagens
- h) bulas
- i) romances
- j) cartazes
- k) letras de canção
- l) propagandas
- m) cordel
- o) partituras
- p) anotações de aula
- q) charges, tirinha...
- r) poemas
- s) textos da internet
- t) cordel



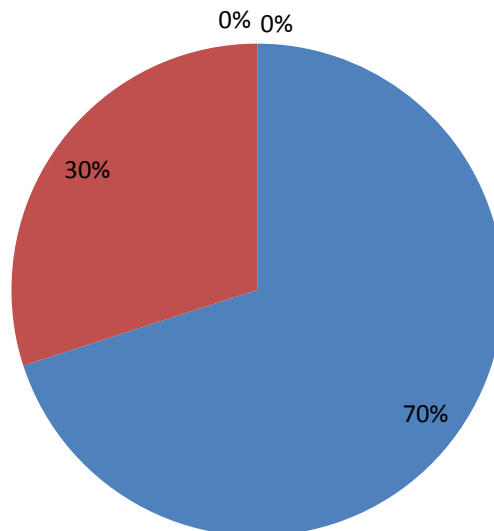
13.2. Textos da internet – qual(is):

■ Orkut ■ Msn ■ orkut e msn ■ Redes Sociais



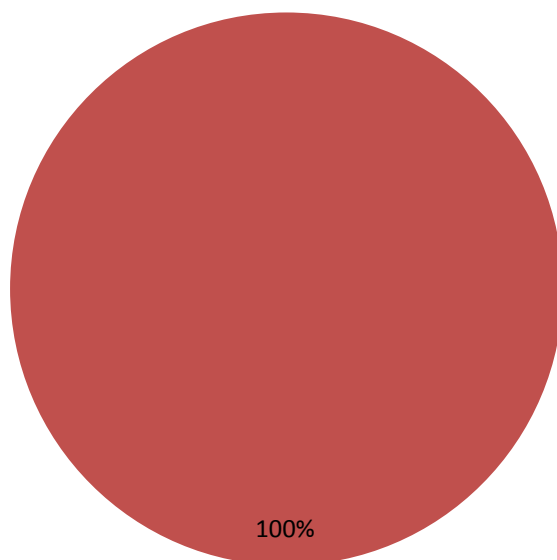
14. Em que local você mais realiza suas leituras?

■ a) em casa ■ b) na escola ■ c) em bibliotecas públicas ■ d) na Rua (cíberes, lan houses...).



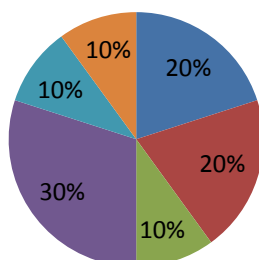
15. Que tipo de texto (s) é (são) mais lido (s) na aula de língua portuguesa?

■ Livros Didáticos



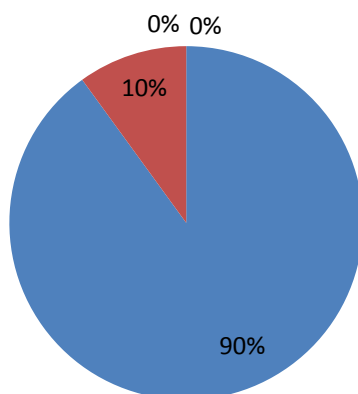
16. Que tipo de texto/gênero textual (is) você gostaria que fosse(m) lido(s) na aula de lingua portuguesa?

- Poema
- Romances
- obras literárias. Ex.: (machado de Assis, Cecília Meireles).
- Da internet e romance
- textos falando sobre algo que vemos diariamente
- escrever as aulas



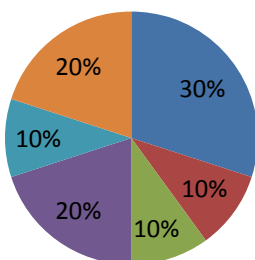
17. Gosta de escrever?

- a) Sim, escrevo muito
- b) Sim, escrevo pouco
- c) Não gosto de escrever
- d) Escrevo pela obrigação escolar



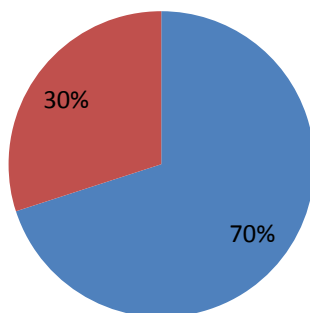
18. Que tipos de textos (gêneros textuais) você mais escreve?

- Poesia, escrevo as aulas, poema, etc...
- Romances, frases, poemas e mensagens
- mensagens, poemas
- Redação



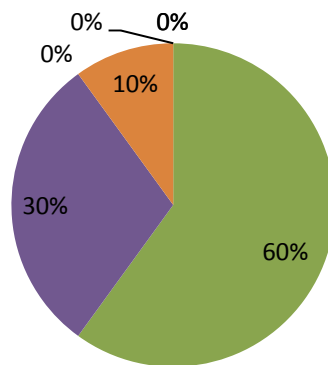
18.2. Em que espaço se dá essa escrita? Na escola, em casa, em outros espaços?

- Em casa
- Na Escola



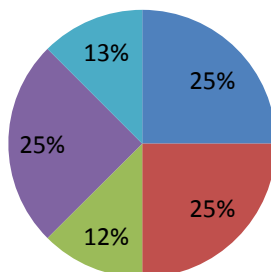
19. Que estratégia(s) de aulas utilizada(s) pelos professores de língua portuguesa você mais gosta?

- a) Escrever no quadro e explicar o assunto.
- b) Utilizar o livro didático durante a aula: ler, responder as questões e escrever um texto.
- c) Trazer um filme e realizar um debate
- d) Trazer uma música a partir dela ler e produzir outro texto
- e) Somente ler um texto e discuti-lo.
- f) Apresentação de trabalhos dos colegas
- g) Nenhuma das citadas.



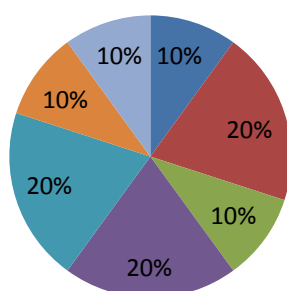
19.1. Que sugestões você daria? Descreva-a (s).

- Dinâmicas
- Brincadeiras
- Internet.
- Assistir filmes educativos, interessantes para o incentivo dos alunos
- sorteio sobre os assuntos dos textos



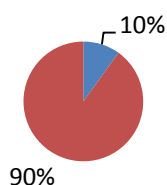
20- Qual (is) a (s) sua (s) maior(es) dificuldade(s) para aprender os conteúdos da disciplina Língua portuguesa?

- O barulho e a quantidade de alunos.
- O barulho.
- o barulho e a bagunça
- Porque é difícil
- Não tenho dificuldade
- Porque os assuntos dos livros são difíceis
- Verbo



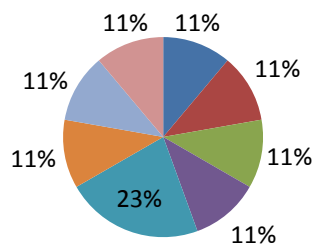
21- os conteúdos estudados na escola ajudam você fora da escola: em casa, com os familiares, na rua com os colegas, amigos?

- Não
- Sim



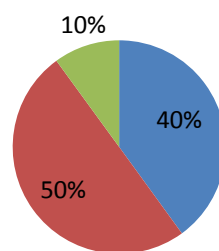
22- Na sala de aula, o que você mais gosta de fazer? Porque?

- Eu gosto de apresentar trabalho, porque eu gosto muito de leitura.
- Escrever textos, porque ajuda na leitura.
- Discutir os assuntos que não entendi.
- Falar com o colega do lado.
- Estudar, para aprender coisas boas
- Conversar e fazer as tarefas.



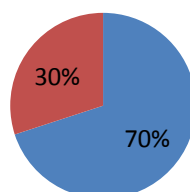
23- Como é (foi) sua relação com os professores (as) de língua portuguesa?

- Bom
- Ótima
- Regular



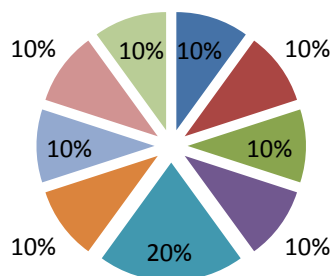
24- Gosta de conversar muito em sala de aula?

- Sim
- Não



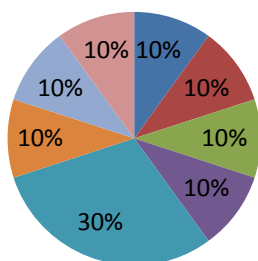
25- De modo geral, que atitude (s) de um (a) professor(a) mais agrada (m) você? E qual (is) mais desagrada (m)?

- Agrada quando tira os alunos da sala porque estavam bagunçando e não gosto quando tiram pontos sem necessidade.
- Agrada a simpatia e não gosto quando passa uma prova sem avisar.
- Agrada a simpatia e não gosto do estresse.
- Ser amigo (a) e não gosto das reclamações.
- Tratar bem os alunos e não gosto de quando brigam comigo
- Quando elogia e não gosto quando reclamam.
- Quando se preocupam e não gosto quando é chata.
- Quando ela é boa e não gosto quando não nos deixa beber água.
- Quando ajudam nos trabalhos e não gosto quando passam provas sem avisar.



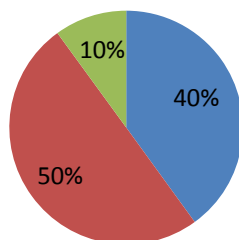
26- Quais as qualidades de um bom professor, em sua opinião?

- Aquele que ajuda o aluno de modo geral.
- Que dar uma boa aula.
- Ser simpático, amigo e companheiro.
- Tirar nossas duvidas.
- Ser um bom professor.
- Ser legal, amigável e ser um bom profissional.
- Quando deixa sair para ir ao banheiro e beber água.
- A autoridade e a paciência.



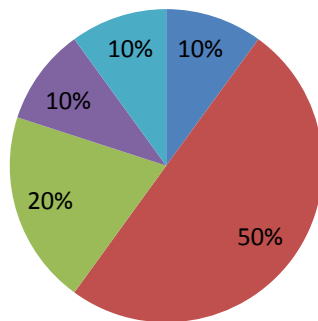
27- De que forma o (a) aluno (a) pode contribuir para que a aula de língua portuguesa seja proveitosa para todos?

- Fazer silêncio para que todos entendam
- Prestar atenção
- Se comportando .



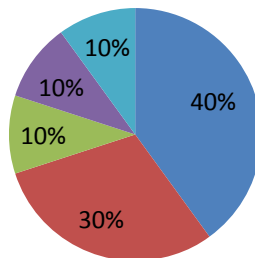
27.1 De que forma você contribui?

- Tentando ficar quieto e em silencio
- Prestando atenção.
- Fico calada e comportada
- No silencio.
- Brincando.



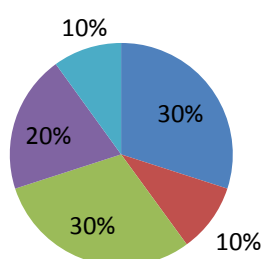
28- Você estuda além do período de aulas? Quanto tempo? Em que lugar: biblioteca, em casa, na casa de colegas.

- Sim, 30 minutos em casa
- Sim, 2 horas em casa
- Sim, 1 hora em casa.
- Sim, 3 horas em casa.
- Não



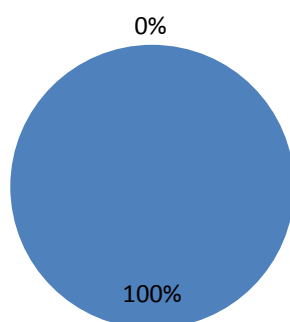
29- Quando não está na escola, qual (is) a (s) atividades que mais ocupa o seu tempo?

- Internet (redes sociais)
- Estudar com minha prima, ajudar nas tarefas do lar e passear.
- Assistir TV
- Ajudo nas atividades de casa
- Internet e TV



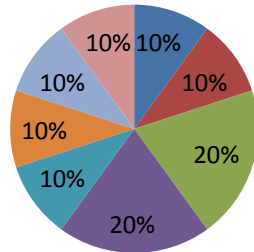
30- Pretende fazer vestibular?

- Sim
- Não



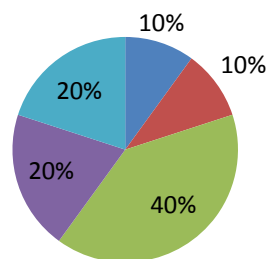
30.1 Que profissão lhe atrai?

- Professor de língua portuguesa
- Medicina
- Veterinário
- Promotora
- Direito
- Professora
- Policia
- Arquiteta



30.2 Como a disciplina pode ajudar você nessa caminhada?

- Ajuda muito na minha caminhada.
- Ajuda na leitura, escrita
- Ajuda muito.
- Ajuda em muita coisa.
- Ajuda bastante.



O questionário fechado foi realizado no ensino fundamental II, por 10 alunos voluntários, no entanto 80% dos entrevistados foram do sexo feminino e apenas 20% do sexo masculino. A maioria dos alunos está na faixa etária correta em relação ao ensino fundamental estando 50% dos alunos entre a faixa etária de 8 a 12 anos e os outros 50% entre 13 e 15 anos. Sobre a origem dos entrevistados 70% provêm da zona rural e 30% da zona urbana. Todos os anos do ensino fundamental II foi representados sendo 20% dos alunos entrevistados do 6º ano, 20% do 7º, 30% do 8º e 30% do 9º ano.

As maiorias dos alunos preferem as disciplinas da área de humanas, 40% preferem a disciplina de Português, 40% Ciências e apenas 20% optaram pela disciplina de matemática que pertence a área das ciências exatas. Os alunos que optaram por Português afirmaram que

apreciam o ato da leitura, da escrita e gostam do ensino da Gramática Normativa padrão. Já os que gostam de Ciências asseguraram gostar de estudar sobre o próprio corpo humano. E os que apreciam Matemática evidenciam a importância dela para o dia-dia.

Sobre a questão 6.1: “QUE DISCIPLINA VOCÊ MENOS GOSTA DE ESTUDAR?” 40% dos alunos assinalam a disciplina de História alegando não interessarem-se pela matéria porque ela trata de momentos históricos (passados). Geografia também foi outra disciplina que foi escolhida nessa questão, compreendendo 10% dos alunos entrevistados, que afirmaram não gostar da metodologia do professor. A disciplina de português teve 20% das escolhas e foi considerada uma matéria muito complexa e com muitos conteúdos. A matemática foi escolhida por 10% dos entrevistados, que afirmou ter dificuldade no aprendizado da disciplina e 20% optaram por inglês por sentirem dificuldade para assimilar os conteúdos dessa disciplina.

A partir da questão 9.1 começamos a analisar as opiniões dos alunos com relação apenas a disciplina de LP, primeiro questionamos sobre que conteúdo de Língua Portuguesa eles mais gostam de estudar e por que. Dos entrevistados 60% preferem os conteúdos de leitura e compreensão de textos, segundo eles porque os proporcionam momentos de reflexão e expressão dentro da sala de aula, onde debatem sobre o seu entendimento. Já 30% dos alunos preferem os conteúdos gramaticais por gosto pessoal e ter facilidade na compreensão. E apenas 10% optaram pelos conteúdos literários por achar mais fácil que os outros.

Na questão 9.2 perguntamos aos alunos quais os conteúdos que eles menos gostavam e por qual motivo. 40% dos alunos não gostam dos conteúdos gramaticais e afirmam sentir dificuldade no aprendizado por acharem estes conteúdos muito complexos. Os conteúdos literários foram escolhidos por 30% dos entrevistados que afirmaram achá-los complicados e os outros 30% optaram pelos conteúdos de leitura e compreensão de texto por também achá-los complicados.

Quando foram perguntados sobre os conteúdos gramaticais e literários mais estudados por eles, 20% citaram o verbo, substantivo e adjetivos como conteúdos que mais viram em sala de aula, outros 30% disseram leitura de livros literários e os demais 50% se subdividiram com alternativas diferentes como: Sujeito, predicado, vozes do verbo e os livros literários (10%), Verbos (10%), gramática (10%), verbos adjetivos e os livros literários (10%), leitura e interpretação de textos (10%).

Na questão 12 perguntamos quais conteúdos de Língua Portuguesa eles consideravam mais importantes, 60% dos educandos responderam ler e interpretar textos, 20% leitura, 10% verbos e leituras e 10% os gramaticais. Os mesmos afirmaram que é muito importante a

leitura, escrita e a interpretação para suas vidas, pois irão precisar futuramente e para o vestibular. Já os conteúdos mais difíceis ditos por eles foram, concordância nominal (20%), oração subordinadas (10%), verbos (30%), verbo de ligação (10%), gramática e verbos (10%), verbos abstratos (10%) e concordância verbal e nominal (10%).

A maioria dos alunos gostam de ler, 40% leem muito, 60% leem pouco e sobre o que mais gostam de ler 30% disse gibis, 10% livros literários, 10% livros didáticos, 30% romances e 20% poemas. Alguns ainda citaram textos da internet como Orkut, MSN, twitter e redes sociais. 70% dos alunos realizam suas leituras em casa e apenas 30% na escola e quando questionados sobre que tipo de texto é lido em sala de aula, todos disseram livros didáticos (100%).

Sobre que tipo de gênero textual eles gostariam que fossem lidos em sala de aula, as respostas foram bem variadas, 20% poemas, 20% romances, 10% obras literárias, 30% textos da internet e romance, 10% textos que são escritos na sala de aula, 10% textos que falem do dia a dia. 90% dos alunos disseram que gostam de escrever e escrevem muito e 10% gostam de escrever, mas escrevem pouco. Os textos que mais escrevem são: poesia e poemas 20%, 10% poemas, romances, frases e mensagens, 10% mensagens e poemas, 20% redação, 10% gosta de escrever tudo e 20% romance. Sendo que 70% dessa escrita acontece em casa e apenas 30% na escola.

Com relação as estratégias que os alunos mais gostam na aula de língua portuguesa, 60% disseram gostar quando o professor traz um filme e realiza debate, 30% gostam quando trazem uma música para a partir dela ler e produzirem outro texto, e 10% gostam de apresentações de trabalhos dos colegas. Os discentes também deram algumas sugestões, 10% dinâmicas, 20% brincadeiras, 10% a utilização da internet, 20% assistir filmes interessantes para o incentivo dos alunos e 10% sorteio sobre os assuntos do texto.

Sobre as dificuldades em aprender os conteúdos da disciplina de LP 40% disseram o barulho, a bagunça e a quantidade de alunos, 20% porque são difícil, 20% não sentem dificuldades, 10% porque os conteúdos dos livros são difíceis e 10% sentem dificuldades com verbo. 90% dos alunos disseram que os assuntos da disciplina os ajudam fora da escola e apenas 10% que não ajudam.

Quando perguntados sobre o que eles mais gostam de fazer em sala de aula as respostas foram: apresentar trabalho, porque gostam muito de leitura (10%), escrever textos, porque ajuda na leitura (10%), discutir os assuntos que não entenderam (10%), falar com o colega do lado (10%), estudar, para aprender coisas boas (30%), conversar e fazer as tarefas (10%), escrever, porque ajuda a caligrafia (20%). 50% dos alunos disseram ter uma ótima

relação com seu (ua) professor (a) de Língua Portuguesa, 40% têm uma relação boa e apenas 10% uma relação regular.

Os discentes em sua maioria 70% gostam de conversar em sala de aula, sobre o assunto debatido em sala, conversas paralelas, trabalhos e exercícios e sobre suas vidas e apenas 30% disseram não gostar de conversar em sala de aula. Sobre as atitudes que agradam e desagradam no professor (a), os alunos responderam que agrada quando tira os alunos da sala porque estavam bagunçando e não gosta quando tiram pontos sem necessidade (10%), agrada a simpatia e não gosta quando passa uma prova sem avisar (10%), agrada a simpatia e não gosta do estresse (10%), tratar bem os alunos e não gosta de quando brigam (20%), quando elogiam e não gosta quando reclamam (10%), gosta quando se preocupam e não gosta quando é chata (10%), gosta quando ela é boa e não gosta quando não deixa beber água (10%), gosta quando ajudam nos trabalhos e não gosta quando passam provas sem avisar (10%).

Em relação a como os alunos podem contribuir para que a aula seja proveitosa, 50% disseram prestando atenção, 40% fazendo silencio e 10% se comportando, e eles contribuem 10% tentando ficar quieto e em silencio, 50% prestando atenção, 20% ficando calado e comportado, 10% fazendo silencio e 10% brincando. 90% dos educandos disseram estudar fora além do período de aulas e 10% que não estudavam. Dos alunos que estudam fora da escola 40% dedicam 30 minutos do seu tempo pra estudar, 30% duas horas, 10% uma hora e 10% 3 horas. Quando não estão na escola, as atividades que mais ocupam seus tempos são: internet (redes sócias) (30%), fazer tarefas, atividades do lar e passear (10%), assistir TV (30%), atividades do lar (20%), internet e TV (10%).

Todos os entrevistados pretendem fazer vestibular com profissões variadas como: médica (20%), professor de língua portuguesa (10%), direito (10%), professor (20%), veterinário (10%), policial (10%), promotora (10%) e arquiteta (10%). Todos eles relataram saberem da importância da disciplina de Língua portuguesa nessa caminhada.

2.4 Discussões dos dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados observamos que as mulheres têm mais predisposição para ajudar como também participam ativamente das atividades na sala de aula, pois se dispuseram á responder os questionários da pesquisa, já que a mesma foi de caráter voluntário. Outra característica que positivamente detectamos sobre os alunos foi que a maioria está na faixa etária correta em relação ao ensino fundamental II, pois segundo o PCN

do 3º e 4º ciclo os alunos devem apresentar-se entre 11 e 15 anos, este fato ajuda na relação dos alunos dentro da sala de aula como também facilita na escolha dos textos, das atividades e da metodologia que o professor irá utilizar. Ao planejarmos uma aula deveremos antes de tudo deve-se avaliar para qual público iremos aplica lá. Segundo o PCN (1998, P. 45) “Organizar o aprendizado de Língua Portuguesa nesses ciclos requer que se reconheçam e se considerem as características próprias do aluno adolescente, a especificidade do espaço escolar, no que se refere á possibilidade de constituição de sentidos e referências nele colocada, e a natureza e peculiaridades da linguagem e de suas prática.”

A maioria dos alunos entrevistados provém da zona rural o que mostra a falta de escolas no campo. Apesar de várias políticas públicas e sociais ainda é comum que os alunos do campo deixem o seu meio social e venha para a cidade á procura de educação, onde os professores não são preparados para lhe dar com este público. Além de tomar um choque cultural na escola esses alunos acabam sofrendo preconceito lingüístico, pois trazem consigo variedades lingüísticas que muitas vezes são desconhecidas pelos alunos da zona urbana pelo fato da falta de trabalho com este tema nas aulas de poruguês. Bagno (2007, p.27) afirma: “[...] a escola tenta impor sua norma lingüística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os quase 190 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização etc. [...]”

A utilização no dia-a-dia das disciplinas estudada na escola estimula os alunos a se interessarem pelas mesmas. A maioria dos alunos prefere as disciplinas da área de humanas, que estão presentes no cotidiano deles, está afirmação corrobora-se quando os 20% dos alunos assinalaram a matemática como disciplina que mais gostam, pois mesmo sendo da área das ciências exatas, ela também é utilizada diariamente. Mesmo com os vários problemas no ensino da língua os alunos vêem a necessidade de “aprender” sobre ela, por isso é importante que os professores de LP “ensinem” a língua de modo que mostre as suas reais possibilidades de uso só assim instigará ainda mais o gosto pela disciplina de Português.

A metodologia do professor pode influenciar muito no interesse e na aprendizagem do aluno, pois segundo o questionário, as matéria de matemática, Inglês, geografia e história e português foram escolhidas como as que eles não gostavam e o principal motivo foi a método como o assunto foi passado. Os alunos que escolheram a disciplina de português ainda acrescentaram dizendo que acham à disciplina muito complexa, o que é verdade, mas que pode ser facilmente compreendida se o professor adotar uma metodologia onde mostrasse ao aluno as regras aplicas na prática.

Os conteúdos de Leitura e interpretação de texto foi o conteúdo de língua Portuguesa que a maioria dos alunos escolheu como melhor e a justificativa foi porque eles lêem, “viajam” pelo texto e expõem sua opinião. É importante que os professores explorem mais esse lado de reflexão dos alunos, principalmente nesta fase da vida que eles se encontram, a adolescência, onde eles estão em processo de desenvolvimento e precisam construir seus pontos de vista para que possam se posicionar perante a sociedade. O texto tem papel fundamental para isso, pois segundo Antunes (2003, p. 70):

“A atividade de leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.”

Além de instigar a reflexão dos alunos, a interpretação dos textos deveria ser vista como um momento de avaliar a oralidade do aluno e não se restringir apenas a escrita como meio de avaliação, segundo o PCN a escola deve proporcionar acesso aos usos da linguagem mais formalizados e convencionais.

Já os alunos que escolheram a gramática como preferência acharam-na fácil, talvez por um gosto pessoal ou o método de ensino escolhido pelo professor estimularam o gosto do aluno por esse eixo da língua portuguesa.

Apenas um dos alunos entrevistados gosta da disciplina de literatura. Este número pequeno se deve pelo fato do pouco trabalho que é realizado sobre literatura na sala de aula durante o ensino fundamental. Não estou aqui defendendo que no ensino fundamental deveria, por exemplo, ser estudadas as escolas literárias, mas que se explorem obras literárias, que já existem há algum tempo e são direcionadas principalmente para este público, que são os livros de literatura infanto-juvenil. Este ato além de levar os alunos ao contato com a literatura também os estimulam a se tornarem leitores. Geraldi (2006, p. 98) afirma: “Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer- me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivo à leitura”. [...]”

Os alunos afirmam sentir dificuldade no aprendizado e antipatia pelos conteúdos gramaticais. Como o gráfico mostra esse segmento do ensino da língua portuguesa é um dos mais complicados para eles, por ser muito sistematizados e com muitas regras, muitas vezes o aluno sente-se sobrecarregado de informações sem saber ao certo para que servem e como utilizá-las. Ribeiro (2000, p.155) assevera que:

“torna-se repetidor da metalinguagem da gramática, quando deveria compreender a atividade de fala de seus alunos com funções e usos contextuais, gastando seu tempo precioso de aula em atividades com períodos e orações como se fossem objetos prontos, cuja análise sintática continua sendo o centro das atenções, juntamente com a elaboração de exercícios envolvendo meramente questões de nomenclaturas, ou preenchimento de lacunas”

Os conteúdos literários tiveram 30% de rejeição assim como os de leitura e interpretação de textos e tiveram as mesmas justificativas talvez porque estejam sendo abordados de forma correlacionada. Pois é muito comum ver uma obra fragmentada sendo utilizada com o intuito de responder a questionários predefinidos. Esta metodologia faz com que os alunos ao lerem um texto não o compreendam pelo fato de que acontecem perdas semânticas durante as fragmentações, além de condicioná-los a uma leitura apenas por pretexto.

A partir dos questionários feitos e as respostas obtida pelos alunos, pudemos constatar que o ensino de Língua Portuguesa precisa de sérios reajustes, pois os professores continuam a trabalhar isoladamente a produção textual escrita e a leitura, privilegiando a “reprodução mecânica” de fatos gramaticais, pudemos observar isso através das respostas sobre os assuntos mais estudados por eles e os mais difíceis. Infelizmente essa é uma prática antiga, onde segundo Mattos (1999), se considerava que o domínio de estruturas gramaticais garantiria uma produção textual escrita proficiente, julgando que a memorização possibilitaria ao aluno produzir tipos de textos diferentes. A escola assim desconsiderava fatores de ordem cognitiva, social, pragmática e ideológica, impossibilitando o aluno a uma reflexão de si mesmo e do mundo a sua volta.

A leitura e interpretação de textos foram considerados por eles muito importantes para a vida escola e também para além dela e para que ela seja utilizada realmente em suas vidas é necessário trabalhar as dificuldades dos mesmos em produzirem textos proficientes, realizando aulas contextualizadas, desenvolvendo a oralidade dos discentes, pois segundo os PCNs, o texto é o produto da atividade discursiva oral e escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, além de ser constituído por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e coerência. Na verdade, um texto só é um texto quando pode ser compreendido por uma maioria. Sendo assim impossível trabalhar nas

aulas de Língua Portuguesa apenas frases e sintagmas descontextualizadas, que são geralmente usadas como exemplos de estudos gramaticais, não tendo muita coisa a ver com a competência discursiva. Por tanto a unidade básica de ensino só pode ser o texto, com seus esquemas textuais que os particularizam.

Todos os discentes disseram gostarem de ler, uns muito e outros pouco, entre o que eles preferem ler se destacou os gibis, romances e poemas, sendo que a maioria realiza suas leituras em casa, isto talvez ocorra porque a metodologia utilizada em sala de aula não seja adequada, fazendo com que os alunos não gostem de praticá-las em sala de aula. Sobre esses livros levados para sala de aula e quais critérios utilizados para a escolha, SILVA (1984) afirma que:

“Na verdade, o critério de adequação é tratado pelo professor da mesma forma – pragmaticamente – que o preço, o número de páginas ou o enredo do livro que está considerando. Na maior parte das vezes, ele apenas utiliza a informação incluída nas referências sobre o livro – “Indicado para a sexta série”. Despreza as possíveis considerações que pudesse fazer a partir da sua leitura e do seu conhecimento de todas as crianças que constituem a sexta série, e que as fazem ser diferentes de quaisquer outras.”

Observamos aí a falta de observação dos professores em instruírem um livro para sua turma ler, é preciso levar em conta muito mais que a indicação do livro ou algo do tipo e sim considerar se esse livro é realmente qualificado para sua sala, pois nem todas as crianças que estudam em determinada série tem o mesmo conhecimento.

Segundo os alunos os livros didáticos são os textos que eles mais leem em sala de aula, os mesmos deram sugestões do que gostaram que fossem lidos no âmbito escolar. Por isso afirmo que os alunos gostam sim de ler é preciso apenas levar em conta a capacidade de cada um, com isso os educadores precisam procurar saber o que de fato eles gostam de ler e não impor o que lêem acham que é bom, pois os professores geralmente selecionam livros ou autores de seu conhecimento e leitura. SILVA (1984) diz que:

“Os motivos passam a ser a causa de preocupação e de crítica quando trazidos para o contexto escolar. Por que aí, submetidas à didática ou à pedagogia, servem ao autoritarismo e à burocracia que permeiam todas as relações.”

A escrita também é um ponto a nos determos, pois em suas respostas é algo que eles gostam bastante e como na leitura essa escrita acontece com mais frequência em casa, pois segundo os mesmos gostam de escrever poesias, poemas, romances, mensagens e etc. o que

podemos concluir disto é que o que os educandos gostam de escrever não é passado durante as aulas ou talvez porque em casa não há uma obrigação e eles fazem por prazer, sem ninguém questionando seus erros, pois sabemos que nas escolas os mesmos são obrigados a escreverem de padrões previamente estipulados e além disso seu texto será lido e avaliado e provavelmente o professor serão único leitor e com isso o aluno irá procurar escrever a partir do que ele gosta. A escrita na escola é assim algo sem nenhum motivo ou objetivo. Como bem observa Pécora (1980, p.82), “o que levou o aluno a encarar o seu pedaço de papel em branco não foi nenhuma crença de que ali estava uma chance de dizer, mostrar, conhecer, divertir, ou sei lá que outra atividade a que possa atribuir um valor e um empenho pessoal. Pelo contrário, tudo se passa como se a escrita não tivesse outra função que não a de ocupar, a duras penas, o espaço que lhe foi reservado”.

Geralmente essa escrita deixa de cumprir qualquer função real, construindo uma situação artificial, onde os alunos são obrigados a escreverem algo que não gostam e não entendem e apesar de tudo isso precisa escrever bem, pois provavelmente será julgado e testado.

Sobre as estratégias que eles gostariam que fossem utilizadas pelos professores (as) de Língua Portuguesa foram a sua maioria filmes e músicas para debates, deram também sugestões como dinâmicas, brincadeiras, a utilização da internet e etc. observamos aí a carência desses alunos a aulas criativas que estimulem a aprendizagem dos mesmos. Sabemos que existem muitas teses renovadoras, mas na prática elas não são utilizadas adequadamente. Segundo Possenti (1987) “seguem-se, pois, teses básicas em relação ao problema do ensino de língua materna. Se as teses fossem colocadas em prática, muitas das atividades atuais seriam substituídas. Se as teses expressarem verdades, sua aplicação resultará em melhoria no ensino”.

As dificuldades dos alunos em aprenderem os conteúdos de Língua Portuguesa são em grande parte causados pelo barulho nas salas de aulas devido à superlotação e porque acham difíceis os conteúdos aplicados em sala. Os educandos gostam de conversar, de opinar de trabalhar em equipe, da atenção dos professores, ou seja de uma maneira geral os alunos gostam da aula de língua portuguesa apenas sentem dificuldades com situações que podem ser resolvidas se os poderes públicos investirem mais em educação e na formação de professores, para que o ambiente escolar seja apropriado a esses alunos.

Os alunos entendem que só irão aprender se fizerem silêncio em sala de aula. Ora, se não conversarem durante as aulas sobre os conteúdos como haverá aprendizagem? É preciso trabalhar a oralidade em sala de aula, conseguir que os alunos participem, deem suas opiniões

e não apenas meros expectadores. E que ao contrário do que eles disseram na pesquisa eles devem sim conversar, mas conversar sobre os conteúdos, atuarem dentro de sala de aula. Pois assim eles não só contribuirão para uma boa aula mas também para uma boa aprendizagem e que futuramente como todos no questionários disseram querer fazer universidade, essa aprendizagem irá ajudar nessa caminhada.

Considerações

Neste trabalho foram abordadas questões referentes ao ensino da Língua Portuguesa na escola públicas Estadual José Soares de Carvalho, no nível fundamental da cidade de Guarabira, através do projeto PIBID que nos norteou nessa pesquisa realizada com esses alunos. Tivemos como objetivo saber a importância do ensino de Língua Portuguesa e suas principais deficiências para assim realizarmos um debate a fim de melhorar a qualidade do ensino na referida escola. Procuramos para isso embasamentos teóricos que nos permitissem uma maior reflexão sobre a pratica do ensino de Língua Portuguesa nas salas de aulas.

Com as informações coletadas pudemos perceber a importância e urgência de se pensar caminhos que possam convergir para um ensino de língua inovador, pensado a partir dos referenciais dos PCNs, de outros pressupostos teórico-pedagógicos e também de algumas boas propostas que alguns livros didáticos têm apresentado, sem, obviamente, perder de vista o desejo e interesse que os professores devem ter por inovar, por buscar novos conhecimentos para tornar suas aulas de língua materna, mais atrativas e significativas.

Irané Antunes declarou que para a melhoria nas aulas de Língua Portuguesa não basta ter receita pronta e nem um roteiro para tudo, é preciso que haja empenho e dedicação em primeiro momento dos professores para que levem aos alunos roteiros de aulas e atividades que os inspirem e assim sejam feitas propostas em conjunto e adequado para o seu meio.

Concluimos então, que um planejamento conjunto, a diversificação das estratégias didáticas, a introdução de novos recursos didáticos, a adoção de uma postura mais dialógica e, o diálogo são importantes aliados para minimizar os problemas relativos ao ensino de LP.

Referências

- OLIVEIRA, Ana Arlinda de.; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida Spindola, 1990).
Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil – Cuiabá: Edufmt.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. 1º edição. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- SILVA, Lílian Lopes Martin da. Às vezes ela mandava ler dois ou três livros por ano. .In: GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- POSSENTI, Sírio; ILARI, Rodolfo. Ensino de língua e gramática.: alterar conteúdos ou alterar a imagem do professor?. In: CLEMENTE, Elvo; KIRST, Marta Helena Barão (Org.). *Linguística aplicada ao ensino de português*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. p. 7-15 . (Novas perspectivas, 11)
- GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- SANTIAGO, Maria Eliete. *Projeto pedagógico da escola: uma contribuição ao planejamento escolar*. In: *Revista de Administração Educacional*, Recife, v. 1, n° 1, p. 69-73, jul./dez. 1991.